

# ENTRE CARREIROS E VASSOUREIRAS: EXPLORANDO AS DINÂMICAS SOCIAIS E DE GÊNERO NA LIMPEZA PÚBLICA DO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS - AM

---

Gersica da Conceição Silva<sup>1</sup>

Elenise Faria Scherer<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo abordamos o trabalho dos garis homens e mulheres, autodenominados carreiros e vassoureiras, que realizam a varrição noturna dos logradouros públicos no Centro Histórico de Manaus - AM. Trata-se de uma pesquisa empírica, qualitativa e descritiva, feita por meio de entrevistas com cinco garis durante suas atividades, nos anos de 2021 e 2022. Identificamos uma clara distinção de gênero no ambiente de trabalho da categoria, relacionada à divisão do trabalho, aos direitos sociais, aos direitos trabalhistas e ao simbolismo. Além disso, existem preconceitos e disparidades sociais que resultam na invisibilidade social, prejudicando o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

**Palavras-Chave:** Garis; Gênero; Invisibilidade social.

**Abstract:** In this article we address the work of men and women street cleaners, self-styled “carreiros” and brooms, who carry out night sweeping of public places in the Historic Center of Manaus - AM. This is an empirical, qualitative and descriptive research, carried out through interviews with five street cleaners during their activities, in the years 2021 and 2022. We identified a clear gender distinction in the category’s work environment, related to the division of labor, to social rights, labor rights and symbolism. Furthermore, there are prejudices and social disparities that result in social invisibility, damaging the balance between work and personal life.

**Keywords:** Sweepers; Gender; Social invisibility.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

---

1 Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas. E-mail: gersica30@gmail.com. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-5289-9212>>.

2 Doutora em Serviço Social - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Titular - Universidade Federal do Amazonas. E-mail: elenisefaria@gmail.com. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-0026-4308>>.

## Introdução

A divisão tradicional do trabalho entre homens e mulheres foi um processo que se enraizou na sociedade, perpetuando funções específicas atribuídas a cada um, com separação entre funções consideradas femininas e masculinas. Assim, existem trabalhos socialmente designados para as mulheres, frequentemente caracterizados por menor reconhecimento e voltados para atividades relacionadas à reprodução social. Enquanto isso, existem outros trabalhos socialmente atribuídos aos homens, que recebem maior valorização e estão mais relacionados à produção na sociedade (Dias, 2018).

Isso se reflete no setor de limpeza pública, principalmente entre os trabalhadores conhecidos popularmente no Brasil como gari que, dependendo do lugar e da forma de contratação trabalhista, podem desempenhar papéis distintos com base no gênero. Essa divisão reflete não apenas diferenças na função e na remuneração, mas também atribui denominações distintas no ramo do trabalho com base em questões socioeconômicas, culturais e de gênero.

Além disso, fatores sociais ligados à falta de percepção do gari, tanto homens quanto mulheres, de sua importância na preservação da paisagem urbana e de sua dedicação à limpeza pública, revelam conflitos que afetam o equilíbrio entre ofício e vida pessoal, principalmente em situações perigosas e de hostilidade, resultando em estresse e ansiedade, podendo se estender ao ambiente familiar. Freitas (2022, p. 10), ao abordar sobre invisibilidade social menciona que este “fenômeno atinge aqueles que estão à margem da sociedade, de tal modo que pode ser caracterizada como uma cegueira pública, quando uma pessoa desaparece no meio da multidão”. Para a autora, a invisibilidade pode contribuir para um comportamento negativo na sociedade, em que certos grupos sociais podem ser ignorados ou negligenciados, mesmo quando estão presentes fisicamente em diferentes ambientes.

À luz desses argumentos, essa realidade pode ser observada no coração da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, mais precisamente, nas vias e praças de seu Centro Histórico. Ali, encontramos a presença marcante de homens e mulheres cotidianamente na linha de frente do serviço de limpeza pública no trabalho crucial da manutenção e preservação do ambiente urbano. Contudo, estes trabalhadores e trabalhadoras enfrentam todos os dias uma série de desafios nas ruas enquanto exercem um trabalho, embora vital para o bom desenvolvimento da cidade, que traz marcas constantes de discriminação social e de diferenças de gênero.

O propósito deste artigo é abordar as especificidades do trabalho de limpeza pública, adotado na cidade de Manaus, em especial dos chamados garis, homens e mulheres, que se autodenominam de “carreiros” e “vassouzeiras”<sup>3</sup> respectivamente, vinculados diretamente à Secretaria Municipal de Limpeza Pública (SEMULSP) e que se ocupam da varrição noturna dos logradouros públicos no Centro Histórico da cidade.

Este texto é baseado em uma pesquisa realizada entre os anos de 2021 e 2022 e é resultado da elaboração da dissertação denominada: “As Garis-Vassouzeiras: Trabalho Noturno em Ambiente Urbano do Centro Histórico de Manaus”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - PPGCASA, UFAM, sob orientação da professora Dra. Elenise Faria Scherer, no qual abordamos o cotidiano de trabalho das mulheres cuja função é a varrição de vias e praças do centro.

Iremos evidenciar um aspecto relevante observado no decorrer do trabalho de campo: a clara distinção de gênero presente no ambiente funcional dessa categoria e, por isso, a inclusão dos garis-carreiros nesta obra. Além disso, ressaltaremos os dilemas sociais ligados ao sentimento de invisibilidade presente no mundo do trabalho dos homens e das mulheres garis, particularmente, os que trabalham na limpeza e conservação do ambiente no período noturno no Centro Histórico de Manaus.

Assim, destacamos a dedicação e o comprometimento desses trabalhadores, homens e mulheres, que não apenas realizam as tarefas diárias de limpeza, como também desempenham um papel fundamental na construção de uma cidade mais limpa e sustentável, tornando-se sujeitos essenciais para a conservação do ambiente urbano, ainda que não tenham a admiração e o reconhecimento que merecem. Nessas condições, este artigo, além de trazer um olhar social sobre a categoria, apresenta colaborações para o ramo acadêmico, pois o tema ainda é pouco explorado cientificamente pelas universidades da cidade, o que pode contribuir ativamente para a obtenção de conhecimento e mais pesquisas relacionadas.

Este artigo possui base qualitativa e descritiva. Entrevistamos as garis-vassouzeiras, acompanhamos também os garis-carreiros, uma vez que trabalham juntos e se complementam nas atividades de varrição. Acompanhamos em seus percursos de trabalho, nas ruas e nas praças, durante o horário noturno que se estende de 19:00 a 01:00. O processo de visualização de cada percurso teve como base o que Souza Minayo e Costa (2018, p. 15) relatam sobre o ato de observar, visto que segundo eles “há uma

---

3 Denominação informal criada pelos responsáveis pela categoria dentro do ambiente de trabalho e utilizada, principalmente, entre os trabalhadores da limpeza pública com vínculo direto com a SEMULSP.

série de fenômenos de grande importância que não podem ser registrados por meio de perguntas ou de documentos quantitativos, mas devem ser observados em sua realidade.” Tal técnica também é discutida por Oliveira (2006, p. 31), ressaltando que “o olhar e o ouvir constituem a nossa percepção da realidade focalizada na pesquisa empírica,” e acrescenta mais uma variável a este processo, em que o “escrever passa a ser parte quase indissociável do nosso pensamento, uma vez que o ato de escrever é simultâneo ao ato de pensar”. Dessa forma, o processo de observação feito durante esta pesquisa propiciou-nos averiguar e caracterizar o trabalho árduo e exaustivo destes trabalhadores e trabalhadoras.

Este artigo está estruturado em três seções: na primeira, fazemos um resgate histórico da origem do trabalho de gari no âmbito internacional, nacional e local. Na segunda, fazemos referência às questões de divisão sexual do trabalho, identificadas entre carreiros e vassouzeiras e, por fim, abordamos os aspectos envolvendo a invisibilidade do trabalho do gari e suas consequências.

## **1 O ser gari: a gênese do trabalhador da limpeza pública**

Historicamente, verificou-se um fenômeno relevante atrelado à gestão dos resíduos: a forte tendência de relacionar o tratamento do lixo ou de detritos às pessoas menos favorecidas social e financeiramente, ou seja, aqueles que vivem do trabalho. Antunes (2015, p.194) os define como a “*classe-que-vive-do-trabalho*, que compreende a totalidade dos assalariados, homens e mulheres que vivem da venda da sua força de trabalho e que são despossuídos dos meios de produção.”

Ao discordar dessa definição, Lessa (2012, p. 26) relata que o trabalho “é a categoria decisiva da autoconstrução humana, da elevação dos homens a níveis cada vez mais desenvolvidos de socialidade”. Para ele, o primeiro fato reflete valores socio-estruturais profundamente enraizados, posto que certos trabalhos são desvalorizados e associados a determinadas classes ou grupos sociais, em seguida traz a visão do ofício como construtivo e positivo ao homem, gerando meios para o seu desenvolvimento social.

Eigenheer (2009, p. 20) observa que “de alguma forma, permanece ainda hoje a prática segundo a qual os ‘socialmente inferiores’ devem se encarregar desses serviços”, ou seja, cuidar da limpeza das cidades, evidenciando a existência de preconceitos e estereótipos que influenciam as percepções das pessoas em relação a certas ocupações.

De acordo com Freitas (2022, p. 12), no Brasil, “as ações iniciais de limpeza das vias públicas apareceram na época imperial de D. Pedro I. O

trabalhador denominado de gari torna-se responsável pela limpeza pública, incluindo varrição de vias públicas, coleta de lixo, capina etc.". Nesse tempo histórico imperial, Basile (2020) afirma que o francês Aleixo Gary foi o pioneiro na gestão do lixo na cidade do Rio de Janeiro, ao criar a primeira empresa de coleta de resíduos sólidos no país. Entretanto, essas práticas eram feitas muito antes pelos povos originários, os indígenas, que já desenvolviam práticas relacionadas ao tratamento do lixo e dos mortos. Atualmente, os resíduos e artefatos cerâmicos dos povos indígenas são empregados em estudos científicos para entender melhor a história desses povos.

O serviço de limpeza da cidade do Rio de Janeiro, descrito por Basile (2020), inicialmente era feito por escravos chamados "tigres" que, após as 22 horas, utilizando tonéis de madeira contendo os resíduos das casas de seus senhores, caminhavam rumo ao mar ou a alguma lagoa para descartá-los no mar ou lagos, contribuindo para a poluição dos corpos d'água. Nas instituições governamentais esse serviço era realizado pelos prisioneiros da corte. Somente após a contratação da empresa de Aleixo Gary os trabalhadores da limpeza pública passaram a ser chamados "os meninos de Gary".

Na virada do século 19 para o 20, durante o tempo áureo da produção gomífera em Manaus, a coleta de lixo era uma tarefa desafiadora e frequentemente realizada de forma rudimentar, visto que os trabalhadores incumbidos para esta tarefa, muitas vezes, não tinham equipamentos apropriados ou proteção adequada, o que tornava seu trabalho ainda mais difícil e perigoso.

Naquela época, segundo Dias (2019), a limpeza pública era feita em poucas áreas, pelos chamados "carroceiros", os quais despejavam os resíduos no Rio Negro ou os queimavam em lugares afastados do centro da cidade. Nesse período, essa mesma autora revela que a preocupação com a higiene e com o embelezamento da paisagem urbana era um fator primordial para o desenvolvimento cidadão de Manaus durante a ascensão da economia da borracha. Trabalhadores braçais retiravam o lixo da cidade, percorrendo as ruas com carroças puxadas por animais e coletando os resíduos sólidos das residências e áreas públicas.

No século seguinte, a coleta de lixo nas ruas da cidade passou por algumas melhorias, mas ainda era realizada de forma precária e enfrentava desafios significativos devido ao contexto geográfico e socioeconômico da região, uma vez que "o processo de crescimento demográfico urbano acelerado, ocorrido na cidade de Manaus a partir da criação da Zona Franca de Manaus (ZFM), em 1967, agravou a problemática dos resíduos sólidos urbanos" (Silva, 2008, p. 36).

Dessa forma, era de suma importância que os órgãos competentes investissem em algum tipo de infraestrutura para a coleta de lixo, visto que, mesmo com esses avanços, o serviço ainda seria uma tarefa árdua devido à infraestrutura subdesenvolvida e ao contexto geográfico e socioeconômico da região. Portanto, era incontornável a criação de um aparato estatal voltado ao enfrentamento dessa questão.

Isto levou à criação do serviço de limpeza pública estabelecido pela Lei n.º 761, de 04 de maio de 2004, sob a supervisão da Secretaria Municipal de Obras e Saneamento Básico (SEMOSB), por meio de seu Departamento Municipal de Limpeza Pública (DEMULP). Posteriormente, a secretaria foi renomeada como Secretaria Municipal de Limpeza e Serviços Públicos (SEMULSP). Além disso, as diretrizes específicas para sua organização, propósitos e responsabilidades foram delineadas posteriormente pela Lei Delegada n.º 19 de 2013. Essa lei estabeleceu que a SEMULSP seria encarregada de elaborar e executar políticas de limpeza pública, o que inclui a coleta convencional e seletiva de resíduos em áreas urbanas, bem como a disposição final desses materiais. Além disso, seria responsável pela manutenção de áreas verdes, espaços públicos e cemitérios, com o objetivo de preservar a saúde pública e o meio ambiente (Mao, 2013). Dessa forma, a secretaria responsável entende como serviços de Limpeza Pública: varrição, capinação, roçagem, jardinagens, poda e corte de árvore, pintura de guias, limpeza de igarapés, terminais rodoviários, galerias populares e banheiros públicos.

## **2 As garis-vassouzeiras e os garis-carreiros: a divisão de gênero no trabalho de limpeza urbana**

De acordo com a secretaria responsável pela categoria, o serviço de varrição manual executado na cidade de Manaus é realizado por aproximadamente 685 trabalhadores formais e terceirizados, incluindo homens e mulheres que trabalham diariamente, fins de semana e feriados, tanto durante o dia quanto durante a noite. Geralmente, são encontrados nas vias principais de diversos bairros da cidade, assim como em locais de grande circulação de pessoas e de produção de resíduos, como feiras, terminais e praças. Em resumo, esses trabalhadores não estão distribuídos por toda a cidade, mas concentrados onde há maior movimentação da vida econômica.

O Centro Histórico de Manaus é um espaço de grande valor para a cidade. Reflete o passado colonial e a influência da Belle Époque durante os anos do extrativismo da borracha, bem como é conhecido por sua riqueza arquitetônica e histórica, onde muitos prédios foram preservados ao longo

dos anos, promovendo o turismo cultural na cidade. Destacam-se as ruas e praças do Centro Histórico que preservam, ainda, parte da arquitetura colonial, principalmente as calçadas de pedras europeias e os monumentos.

Apesar de ser um espaço de grande valor histórico, o centro de Manaus também é um local de intenso comércio e de vida urbana, contendo muitas lojas, restaurantes, bares e cafés que se misturam com o seu passado, criando um ambiente multifacetado. Além do comércio que compõe a vida econômica, o centro de Manaus é caracterizado por uma grande quantidade de vendedores ambulantes e pequenos comerciantes que operam em mercados informais, podendo concentrar-se em áreas específicas da cidade ou aparecer de forma temporária em feiras e eventos.

Nesses casos, o trabalho informal é caracterizado por sua flexibilidade e capacidade de adaptação às condições econômicas e sociais, sendo que estes desenvolvem uma variedade de atividades, como venda ambulante, prestação de serviços, reparos e artesanato, buscando oportunidades de renda para seu sustento. Porém, enfrentam diariamente uma série de desafios, como falta de proteção social, instabilidade financeira e pressões regulatórias por parte de órgãos competentes. Com o mercado informal, é comum a presença de vendedores ambulantes oriundos de outros países, como haitianos, bolivianos e venezuelanos, bem como brasileiros que vendem desde roupas a lanches e guloseimas.

Neste mesmo espaço, encontramos com bastante frequência pessoas em situação de rua que ganham alguns “trocados” lavando carros. Encontramos também flanelinhas que, na contramão do serviço de estacionamento municipal, trabalham no âmbito da informalidade, dentre outros atores que fazem do centro da cidade seu ambiente de trabalho e moradia.

À noite notamos uma transformação no cenário do centro de Manaus, movida pelo fechamento das lojas e consequente esvaziamento de pessoas nas ruas. É também quando encontramos comércio de drogas, serviços de prostituição e maior concentração de pessoas em situação de rua e usuários de entorpecentes. Neste ambiente hostil e perigoso, carreiros e vassoureiras executam suas funções diariamente, pois são constantes os riscos de assaltos e de violência, sem mencionar o acúmulo de lixo que se intensifica nas ruas e praças do Centro Histórico, evidenciando uma outra face da cidade, a da violência urbana, da falta de políticas públicas e da precariedade da proteção ao trabalhador.

Esse mundo vivido que compõe a espacialidade urbana faz do centro histórico de Manaus uma parte essencial da identidade da cidade. Turistas e moradores locais interessados em explorar sua história e beleza arquitetônica,



Em um mesmo território de trabalho<sup>5</sup>, homens e mulheres se organizam de modo que cada setor possua um máximo de 3 carreiros e 5 vassouzeiras. As garis-vassouzeiras se concentram na tarefa de varrer e organizar os resíduos sólidos encontrados em praças e vias enquanto os garis-carreiros varrem eventuais detritos remanescentes, ensacam os resíduos em sacos pretos com a ajuda de uma pá e os preparam para serem recolhidos pelo caminhão coletor do poder municipal e levados ao aterro sanitário da cidade, localizado no km 19 da rodovia AM-010. Podemos notar que há uma clara divisão sexual de tarefas, sendo o trabalho considerado leve feito pelas mulheres e o trabalho mais pesado atribuído aos homens. O que significa dizer que, ao mesmo tempo em que separam suas funções devido a aspectos físicos distintos, eles se complementam no trabalho coordenado em prol da limpeza da área.

O trabalho das vassouzeiras é dividido de modo que cada uma atue em um lado específico da rua ou da praça, enquanto os homens alternam entre os dois lados da via e praças de maneira aleatória, o que resulta em maior eficiência e rapidez na coleta de resíduos e na conclusão das tarefas. Essa prática facilita o trabalho, principalmente durante a noite, quando homens e mulheres tendem a dedicar atenção não só à varrição dos logradouros públicos, mas a outros fatores externos além do trabalho, como falta de segurança, infraestrutura inadequada e condições climáticas adversas.

Além de coletar, ensacar e indicar locais estratégicos para a remoção dos resíduos sólidos, os garis-carreiros lidam com uma variedade maior de materiais de trabalho, como vassouras, pás, sacos plásticos e carrinhos de mão, enquanto as mulheres utilizam apenas vassouras. Essa discrepância nas atribuições e nos recursos disponíveis evidencia as questões de desigualdade de gênero, presentes no ambiente de trabalho da limpeza pública em Manaus, o que influencia diretamente no salário de ambos. O gari-carreiro que faz o trabalho considerado mais pesado tem um ganho maior, em média de R\$2700,00, e a gari-vassouzeira ganha em média de R\$2500,00 (valores atualizados para o ano de 2024), de acordo com informações contidas no portal da transparência do município, no entanto, tais valores podem variar quando consideradas horas extras, faltas e outros descontos.

Hirata e Kergoat (2007), quando explicam a divisão sexual do trabalho, referem-se à maneira como as responsabilidades laborais são distribuídas na sociedade com base nas relações sociais entre os sexos, sendo um elemento

---

5 Denominação dada ao setor, via ou praça que recebe os cuidados do Gari-carreiro e da Gari-vassouzeira, é o local onde desempenham suas funções. Isto é “essa divisão territorial do trabalho cria uma hierarquia entre lugares e, segundo a sua distribuição espacial, redefine a capacidade de agir de pessoas, firmas e instituições.” (Santos, 2006, p. 88).

fundamental para manter a coesão das relações entre os gêneros. Essa divisão do trabalho é definida por funções atribuídas a homens e mulheres com base em critérios de gênero, tanto na esfera social quanto na produtiva. Existem dois princípios que organizam essa divisão: o princípio da separação, que designa atividades específicas para homens e outras para mulheres; e o princípio da hierarquização, no qual as funções desempenhadas pelos homens são consideradas de maior valor que as realizadas pelas mulheres.

Com base nas pesquisas conduzidas por Brussi (2017), a escolha do termo para se referir às mulheres que trabalham como garis já evidenciava a presença de estereótipos de gênero e da divisão sexual do trabalho. Nesse contexto, os homens geralmente assumiam atividades consideradas “mais valorizadas” e às mulheres eram designadas tarefas de varrição nas ruas e logradouros. No caso dos Trabalhadores de Limpeza Pública (TLP) em Manaus, observamos que existe tanto a distinção baseada no princípio da separação, quanto o uso do princípio da hierarquização, refletindo-se nas diferentes denominações atribuídas aos homens e às mulheres, ou seja, carreiros e vassouzeiras. Além da diferenciação existente entre as funções atribuídas para ambos, visto que as tarefas de coleta e remoção dos resíduos são exclusivas dos homens, enquanto a varrição é uma responsabilidade exclusiva das mulheres.

No entanto, em diferentes momentos, como na falta de trabalhadores durante a semana, somente os garis-carreiros podem desempenhar o trabalho das garis-vassouzeiras. Ao mesmo tempo, aos domingos, somente as mulheres têm permissão para executar as tarefas destinadas aos homens. Isso ocorre devido à baixa presença de pessoas nas vias e ao fechamento das lojas nesse dia, resultando em menos acúmulos de resíduos sólidos, o que reduz o trabalho de varrição. Os fiscais encarregados de controlar a limpeza pública, ali presentes, criam uma escala de trabalho voltada apenas para a manutenção dos espaços, não para a remoção dos resíduos que geralmente são encontrados em dias de intenso comércio.

Assim, podemos inferir que os princípios da separação e da hierarquização influenciam na definição e na identificação das habilidades desses trabalhadores. Os homens são designados para realizar tarefas mais complexas e exigentes em termos físicos, enquanto as mulheres são incumbidas da varrição das ruas, uma atividade considerada de baixa complexidade e que demanda menos esforço físico. De acordo com Dias (2018), essas disparidades entre homens e mulheres, que levam à subjugação e à exploração destas, são sintomas de um sistema patriarcal que permeia todas as esferas da sociedade e todos os momentos do ciclo da vida, inclusive a infância. Esse sistema impõe limites e definições sobre o que é considerado apropriado para cada sexo, moldando o comportamento e as oportunidades dos indivíduos desde cedo.

Hirata *et al.* (1995) argumentam que a atividade masculina é frequentemente associada à virilidade e está vinculada a trabalhos árduos, sujos, insalubre e, por vezes, perigosos, enquanto a feminilidade é relacionada a tarefas mais leves, simples e limpas, que requerem paciência e meticulosidade. Entretanto, essa distinção não se aplica quando consideramos os uniformes de trabalho utilizados pelos carreiros e pelas vassouzeiras, pois são fornecidas às mulheres vestimentas masculinizadas, que não correspondem aos padrões femininos e são desproporcionais aos seus corpos (Figura 2). Isso nos leva a refletir sobre as relações sociais entre os sexos, que se mostram desiguais, hierarquizadas e permeadas pela exploração e pela opressão de um sexo em benefício da supremacia do outro (Souza; Quedes, 2016).

**Figura 2:** Vestimentas masculinizadas.



**Fonte:** Acervo pessoal das autoras, 2021.

As disparidades sociais se tornam evidentes ao examinarmos a trajetória laboral dos garis-carreiros e das garis-vassouzeiras que atuam no Centro Histórico de Manaus. Verifica-se que os homens, antes de assumirem a função de carreiros, iniciaram suas atividades profissionais precocemente, trabalhando em feiras livres e, posteriormente, encontrando emprego nas fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Por outro lado, as mulheres, geralmente com pouca experiência e baixo grau escolar, dedicavam-se predominantemente aos afazeres domésticos e ao cuidado dos filhos, o que retardou sua inserção no mercado de trabalho.

Leal (2011) declara que as mulheres, ao adentrarem no mercado de trabalho, estão mais envolvidas em trabalhos precários e informais, sendo que, desempenham um papel cada vez mais significativo no sustento familiar, seja como principal ou única provedora das necessidades da vida doméstica ou reprodutiva. Dessa forma, muitas garis-vassouzeiras iniciaram sua vida laboral tardiamente em funções ligadas à conservação de espaços empresariais, como serviços gerais, outras como operárias em fábricas do PIM, mas, diante da demanda de operários mais qualificados, elas perderam espaço por não possuírem escolaridade suficiente para a indústria, o que as fez buscarem trabalho na área da limpeza pública, como garis temporárias.

Além disso, tinham a expectativa de se tornarem efetivadas pela administração pública após o período contratado, bem como vislumbraram a oportunidade de complementar a renda familiar, o que, no caso, ocorreu de fato, visto que muitas já estão há mais de 25 anos na profissão.

As histórias de vida das garis-vassouzeiras do Centro Histórico de Manaus e sua inserção no ramo da limpeza pública estão frequentemente ligadas à necessidade de sustentar suas famílias ou de obter ganhos maiores do que nos empregos anteriores. A questão financeira foi crucial para essas mulheres, já que muitas delas eram dependentes dos maridos. Além disso, a ajuda financeira fornecida pelos pais de seus filhos não era suficiente para cobrir todas as despesas familiares.

A alta rotatividade e a demanda crescente de qualificação pelo mercado de trabalho percebida por elas em empregos anteriores as levaram ao caminho do serviço de limpeza pública, visto que era um trabalho que não exigia experiência significativa, tampouco muita escolaridade, e não havia tanta concorrência, uma vez que a grande massa da sociedade estava focada nos empregos oferecidos pelo PIM.

Para Bruschini (2007), as mulheres que ingressam no mercado de trabalho geralmente são mais velhas, casadas e mães, o que revela uma nova geração de assalariadas divididas entre suas responsabilidades no trabalho e em casa. No caso das mulheres vassouzeiras, essas responsabilidades incluem cuidar dos filhos e outros membros da família, refletindo a persistência dos tradicionais papéis familiares que sobrecarregam especialmente as mulheres que são mães de crianças pequenas. Já os homens, antes de se tornarem carreiros, iniciaram suas atividades laborais muito cedo, geralmente nas feiras livres carregando compras de frequentadores delas ou vendendo peixes e verduras de modo informal e, posteriormente, como operários nas fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Atualmente, quando não estão na varrição das vias e praças do centro, alguns carreiros buscam trabalhos alternativos

para complementar a renda familiar, capinando quintais ou fazendo pequenos reparos em casas e tubulações.

Portanto, a divisão sexual dos trabalhadores da limpeza pública do Centro Histórico de Manaus não se limitou apenas à atribuição de funções específicas para homens e mulheres, mas estabeleceu mecanismos baseados em ganhos salariais e jornadas de trabalho diferenciadas para promover a segregação entre os gêneros, considerando as capacidades físicas e sociais supostamente inerentes a ambos. Além disso, desenvolveu-se um modo de distinção dentro de uma mesma categoria de trabalho, ou seja, a separação dos trabalhadores da limpeza pública, em especial os da varrição, entre garis-carreiros e garis-vassouzeiras, evidenciando a incorporação, ao longo do tempo, de sinais e símbolos para diferenciá-los, uma vez que tais denominações podem ser associadas às suas ferramentas de trabalho.

### **3 A invisibilidade do trabalho e suas consequências**

A invisibilidade social pode se manifestar de maneiras diferentes e ser influenciada por uma variedade de fatores interconectados, pois não é um fenômeno homogêneo e sua experiência pode ser moldada pelo conjunto de múltiplos sistemas de opressão, como raça, gênero, sexualidade e capacidade. Araújo e Silva (2018) relatam que o conceito de invisibilidade social é aplicado a seres humanos à margem da sociedade, sendo socialmente invisíveis devido ao preconceito, à indiferença, à classe econômica ou ao nível de escolaridade. Assim, a invisibilidade social não é apenas uma questão de ser ignorado ou desconsiderado, é também resultado de relações de poder desiguais que perpetuam a marginalização de certos grupos.

Em seus estudos sobre a invisibilidade social no trabalho dos garis, Araújo e Silva (2018) destacam que em uma sociedade capitalista, caracterizada por preconceitos e disparidades sociais, os indivíduos que carecem de status e estabilidade econômica passam despercebidos em comparação àqueles que ocupam profissões mais valorizadas. É comum que trabalhadores da limpeza pública se sintam marginalizados, uma vez que sua ocupação, por si só, os coloca em uma posição de desvantagem, marcada por um histórico de exclusão social. Apesar de algumas pessoas reconhecerem a importância do trabalho desses profissionais para a limpeza e saúde pública da cidade, muitas ignoram suas histórias de vida e as dificuldades que enfrentam, resultando em falta de reconhecimento e de oportunidades de crescimento profissional.

Os homens e as mulheres garis, que desempenham suas funções nos diversos espaços e territórios de trabalho no Centro Histórico de Manaus,

embora integrem as diferentes formas de trabalhos nesses ambientes laborais, parecem passar despercebidos na história social do trabalho na cidade. Este trabalhador representa, nas palavras de De Lourdes Martins *et al.* (2019), uma forma de invisibilidade social por estar associado aos economicamente mais vulneráveis devido à natureza de sua ocupação, ou seja, pertencem a profissões de pouco prestígio, pouco reconhecimento social e com remuneração financeira modesta.

Embora se destaquem com a utilização do uniforme cor laranja, só apresentam relevância para a sociedade quando a sujeira se acumula excessivamente no Centro Histórico de Manaus e afeta diversos setores ligados ao comércio e ao convívio social com o ambiente urbano. Tal ambiente apresenta uma infraestrutura fortemente ligada à herança histórica da cidade, com seus monumentos e praças que ainda demonstram um período glorioso e que recebem todos os dias uma grande quantidade de turistas, clientes e moradores, mas incide sobre ele o acúmulo de lixo. Nesses casos, são as mulheres vassoureiras e os homens carreiros que entram em ação e realizam a limpeza dos logradouros públicos, zelando pela conservação do ambiente urbano – um trabalho persistente e que necessita da compreensão da população e de políticas públicas eficazes para a resolução do problema dos resíduos na área.

Assim, a integração à vida social da cidade representa um dos desafios mais frequentes enfrentados pela categoria dos trabalhadores da limpeza pública, uma vez que ficam à margem da dinâmica urbana, embora sejam essenciais à vida urbana. As consequências dessa prática podem ser comparadas ao que ocorre com os carregadores de bagagens no porto de Manaus, estudados por Scherer e Santana (2007), os quais são privados do acesso a uma série de direitos sociais, geralmente ignorados pelas instituições públicas, não aparecendo nos registros oficiais e carecendo de representação política.

Consequentemente, esses homens e mulheres que fazem parte do mundo do trabalho na cidade se tornam invisíveis não só para as instituições competentes, que não investem na valorização do trabalhador, também para a sociedade em si que insiste em associá-los ao lixo e ao sujo durante o desempenho de suas funções. De acordo com Bandeira e Almeida (2015), essa associação com a sujeira ou com os resíduos sólidos resulta em sua identificação como parte integrante do problema, ou seja, muitas pessoas sentem repulsa em relação ao lixo devido ao seu odor, aparência e ligação com doenças. Isso pode levar a uma aversão à aproximação com o lixo e a uma preferência por mantê-lo distante, afastando-se também do trabalhador da limpeza pública, levando à exclusão do convívio social devido à natureza de suas tarefas.

Durante o horário noturno, a dinâmica da invisibilidade apresenta vantagens e desvantagens. Em certos casos, embora os trabalhadores da limpeza pública passem despercebidos por alguns transeuntes, sua presença é rapidamente detectada por outros, como traficantes de drogas, assaltantes, usuários de entorpecentes, entre outros tipos humanos da vida noturna, pois devido à baixa movimentação de pessoas durante a noite no Centro Histórico de Manaus, muitos espaços ficam desertos em razão do fechamento do comércio, bancos e instituições públicas. Nesses lugares, ser invisível poderia ser vantajoso para os trabalhadores da limpeza pública, visto que não atrairiam a atenção de pessoas mal-intencionadas e poderiam trabalhar sem a preocupação de serem agredidos fisicamente ou serem roubados.

No entanto, em ambientes mais movimentados, tais como vias principais e bares, a condição de invisibilidade se torna um estigma comum. Nessas situações, a presença desses trabalhadores passa despercebida, uma vez que eles não fazem parte do contexto social atribuído a esses espaços, isto é, nos bares os olhares estão voltados para o divertimento, o que também pode ser benéfico quando se trata de evitar assédio e discriminação. Nas vias principais, existe maior concentração de usuários de entorpecentes e pessoas em situação de rua, além disso o trânsito se torna muito perigoso, visto que a falta de iluminação adequada, percebida no local, gera uma invisibilidade concreta, causando muitos acidentes, como o atropelamento desses trabalhadores.

Quando os trabalhadores são reconhecidos pelo uniforme, durante a noite, estes adquirem diferentes significados no contexto do ambiente de trabalho. Por um lado, identifica o funcionário da limpeza pública municipal em um ambiente em que, muitas vezes, é controlado pelo tráfico, permitindo que suas tarefas noturnas sejam realizadas sem contratemplos. Por outro lado, essa visibilidade pode ser indesejada, uma vez que atrapalha o comércio de entorpecentes e chama a atenção de agentes ligados à segurança pública. Isso aumenta a vulnerabilidade dos trabalhadores, sendo as mulheres as mais afetadas.

Brussi (2017), ao discutir o impacto do uniforme no ambiente de trabalho das mulheres garís, destaca que ele não realça suas características físicas, porém, isso não as protege do assédio frequente nas ruas públicas. Além disso, o preconceito é uma realidade presente no ambiente de trabalho, pois, em alguns casos, são recebidas com olhares de aversão e desprezo ao adentrar em estabelecimentos comerciais. No Centro Histórico de Manaus, isso ocorre principalmente nas proximidades de bares e casas noturnas que

recebem todos os dias uma grande concentração de pessoas. Ali é onde as *garis-vassouzeiras* são menosprezadas em função de suas vestimentas e da sua relação com o lixo, sendo regularmente impedidas de adentrarem nos estabelecimentos para utilizar o banheiro ou beber água. Por outro lado, apesar de lidarem com a invisibilidade diária nas ruas da cidade, reconhecem que suas vestimentas de trabalho são fundamentais para sua sobrevivência e inserção no mercado de trabalho, conferindo-lhes importância e respeito.

Nos locais de varrição do Centro Histórico de Manaus, mesmo durante a noite, quando as ruas e praças estão tranquilas e isoladas, o preconceito ainda é presente, visto que alguns catadores e pessoas em situação de rua, ao buscar por materiais recicláveis, sujam as vias quando os *garis-carreiros* e *garis-vassouzeiras* estão limpando. Essa prática a desmotiva o trabalho de varrição, que mesmo advertindo para não rasgarem os sacos de lixo organizados para coleta, ainda assim são ofendidos e desrespeitados, tanto no aspecto profissional quanto no pessoal, gerando constrangimento.

É crucial ressaltar que esse tipo de atitude preconceituosa e desrespeitosa é mais comum entre as mulheres, visto que se sentem vulneráveis e sujeitas a comportamentos considerados machistas. Estes aspectos tornam as mulheres, que trabalham durante a noite, alvo de ações que afetam sua integridade física e moral, ultrapassando as fronteiras do ambiente de trabalho e da própria natureza da atividade laboral. Tal observação ressalta questões importantes sobre desigualdade de gênero e segurança no trabalho, em que mulheres frequentemente enfrentam discriminação e assédio no local de trabalho, especialmente em setores tradicionalmente dominados por homens ou em situações de trabalho noturno, em que a vulnerabilidade pode ser aumentada devido à falta de luz e à presença reduzida de colegas. Nesses casos, Gouveia *et al.* (2006, p. 336) relatam que “as mulheres tendem a experimentar mais o sentimento de constrangimento do que os homens, pois o gênero influencia nas características das emoções vivenciadas”.

Entretanto, segundo as próprias *garis*, esses padrões de comportamento têm sofrido uma queda, visto que existe um programa de coleta seletiva oferecido pela prefeitura aos comerciantes, reduzindo a quantidade de resíduos no momento da varrição, conseqüentemente, implica em menos casos de assédio e discriminação, pois diminui o contato direto com os lojistas. Além disso, existem catadores de recicláveis que passaram a trabalhar em conjunto com os trabalhadores da limpeza pública, coletando os recicláveis antes da passagem dos *garis* e evitando espalhar os resíduos pelas vias. Isso se deve a uma nova mentalidade em relação à sustentabilidade e à conservação ambiental, pois muitas pessoas começam a reconhecer a relevância dos

profissionais envolvidos na limpeza pública e tentam, ainda que de maneira discreta, apoiar esses trabalhadores em seu ambiente de trabalho.

No Centro Histórico de Manaus, durante a noite, apesar da discriminação e do preconceito, ainda é possível observar alguns gestos de apoio, cortesia e admiração, mostrando que nem sempre as experiências da categoria são negativas. Esse sentimento é desenvolvido principalmente entre os comerciantes ambulantes em paradas de ônibus e esquinas de vias movimentadas, que ajudam os trabalhadores da varrição com água ou uma companhia na espera pelo ônibus.

Portanto, a invisibilidade sofrida pelos profissionais da limpeza urbana, embora promova benefícios, também gera riscos reais, tornando a atividade desgastante e perigosa. Apesar disso, seguem em seu trabalho, mesmo diante das adversidades mencionadas, cuidando da limpeza de vias públicas, recolhendo os resíduos sólidos e destinando-os para a coleta. A relação desses profissionais com o lixo revela que ainda há muito a ser feito em termos de educação ambiental, visando reduzir a invisibilidade da categoria e garantir seus direitos.

#### **4 Considerações finais**

Podemos concluir que a pesquisa realizada com trabalhadores da limpeza pública do Centro Histórico de Manaus, conhecidos como garis-carreiros e garis-vassouzeiras, é importante para visibilizar o trabalho/os trabalhadores/as trabalhadoras da categoria. Profissionais de fundamental importância social para a manutenção da higiene e da conservação do meio ambiente urbano, são essenciais para manter o equilíbrio sanitário da cidade.

Nesse sentido, a varrição dos logradouros públicos é primordial à estética e à ordem dos espaços urbanos, posto que é um desafio diário o cuidado contínuo para que esses locais se mantenham limpos. É comum que os resíduos se espalhem pelas ruas devido a ações de vandalismo, mostrando o descaço com o trabalho de limpeza pública, gerando ainda mais lixo após a varrição, visto que só aproveitam uma pequena parte desses rejeitos e deixam-nos novamente dispersos em via pública.

É evidente que a divisão do trabalho, ligada ao gênero, moldou a categoria dos trabalhadores e trabalhadoras da limpeza pública, estabelecendo relações laborais ligadas ao contexto do trabalho e às suas ferramentas, o que caracteriza e rotula as funções como masculinas ou femininas, bem como têm como base

em aspectos ligados às limitações físicas desses trabalhadores expressas em suas remunerações. Em alguns casos, essas condições determinam os papéis ocupados por homens e mulheres em diferentes ambientes de trabalho.

Dessa forma, o gari-carreiro e a gari-vassoureira ocupam papéis distintos dentro do cenário laboral no Centro Histórico de Manaus, sendo que cada um realiza atividades específicas na limpeza pública e que se complementam entre si. Entretanto, percebemos que a divisão de gênero no ambiente de trabalho não se resume apenas à distribuição de tarefas divergentes entre os sexos, mas também engloba disparidades em relação a símbolos nominais, aos direitos sociais e trabalhistas.

Além das questões relacionadas ao gênero, como trabalho pesado e trabalho leve entre os trabalhadores da limpeza pública, percebemos que a sociedade capitalista está permeada por preconceitos e disparidades sociais. Aqueles que carecem de status ou de um bom nível econômico são amiúde menosprezados em comparação àqueles que ocupam profissões consideradas prestigiosas e desfrutam de estabilidade financeira. Essa realidade surge da falta de valorização da categoria, geralmente decorrente do escasso reconhecimento por parte da sociedade em relação a uma profissão tão digna quanto qualquer outra, bem como da falta de conhecimento sobre as experiências de vida desses trabalhadores, deixando-os desmotivados, ofendidos e desvalorizados.

A importância do trabalho de limpeza pública está em superar esses desafios, exigindo não apenas políticas públicas de educação ambiental, mas também uma mudança cultural para promover o respeito e a igualdade social e de gênero em todos os setores da sociedade. É crucial sensibilizar de forma precisa e diversificada a sociedade, combatendo estereótipos e promovendo uma imagem mais abrangente da categoria, a fim de dar a devida valorização ao trabalho e ao trabalhador.

Nesse sentido, a inclusão e a valorização desses trabalhadores, em pesquisas acadêmicas como esta, são essenciais para promover debates e estudos que visem a uma sociedade mais justa e equitativa. Além de incentivar a criação de políticas públicas e iniciativas que busquem dar mais condições de trabalho e reconhecimento à categoria da limpeza pública, podem contribuir para retirar da invisibilidade social esse segmento de trabalhadores e trabalhadoras fundamentais para a conservação do ambiente e da sustentabilidade da vida urbana.

## Referências

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

ARAÚJO, T. S.; SILVA, E. R. **O Significado do Trabalho para os Garis**: um estudo sobre a invisibilidade social. 2018.

BANDEIRA, L. M.; ALMEIDA, T. M. C. A dinâmica de desigualdades e interseccionalidades no trabalho de mulheres da limpeza pública urbana: o caso das garis. In: **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, v. 20, n. 2, pp. 160 - 183, Londrina, 2015.

BASILE, R. De onde vem a palavra gari? Hoje é o dia dele. In: **Biblioteca Nacional, caderno de notícias**. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/onde-vem-palavra-gari-hoje-dia-dele>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. In: **Cadernos de pesquisa**, v. 37, pp. 537 - 572, 2007.

BRUSSI, J. A. E. **Invisibilidade e resistência**: a ambiguidade do trabalho da mulher gari no Distrito Federal. 2017. 139 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

DE LOURDES MARTINS, D. *et al.* Invisibilidades no âmbito do trabalho de limpeza: um estudo em uma instituição federal de ensino superior. In: **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 6, n. 17, pp. 994 - 1034, 2019.

DIAS, E. M. **A ilusão do Fausto**: Manaus (1890-1920). Manaus: Valer Editora, 2019.

DIAS, T. L. F. **O que eu vou ser quando crescer?** A divisão sexual do trabalho na socialização das mulheres e em suas escolhas profissionais / Tânia Lúcia Farias Dias. – Recife, 2018. 167 f.: il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Direitos Humanos, 2018.

EIGENHEER, E. M. **A limpeza urbana através dos tempos**. Porto Alegre: Gráfica Pallotti, 2009.

FREITAS, S. A. **Não somos lixo**: sentidos da invisibilidade para as mulheres garis em Imperatriz - MA. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Maranhão (Licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas – Sociologia). 2022.

GOUVEIA, V. V. *et al.* O sentimento de constrangimento: evidências acerca do contágio emocional e do gênero. In: **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 23, pp. 329 - 337, 2006.

HIRATA, H. *et al.* Divisão–relações sociais de sexo e do trabalho: contribuição à discussão sobre o conceito de trabalho. In: **Em Aberto**, v. 15, n. 65, pp. 39 - 49, 1995.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. In: **Cadernos de pesquisa**, v. 37, pp. 595 - 609, 2007.

LEAL, C. M. **Divisão sexual e social do trabalho**: Reprodução das desigualdades de gênero. 2011.

LESSA, S. **Mundo dos homens**: trabalho e ser social. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

MANAUS (AM). Lei Delegada Nº 19. Dispõe sobre a estrutura organizacional da Secretaria Municipal De Limpeza Pública – SEMULSP. 31 de julho de 2013. In: **Lei Delegada 19 2013 de Manaus – AM**. Disponível em: <<http://leismunicipais.com.br>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

OLIVEIRA, R. O. **O trabalho do antropólogo**. 3. ed. São Paulo: Paralelo 15, 2006.

SANTOS, M. Da diversificação da natureza à divisão territorial do trabalho. In: **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção/Milton Santos, v. 4, 2006.

SCHERER, E.; SANTANA, L. H. Carregadores de bagagens do porto de Manaus: território de precariedade. In: KLINGER, Diana (Org). *Grumo*: Latino América. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

SEMULSP. **Conheça nossos serviços**: coleta no centro. 2021. Secretaria Municipal de Finanças e Tecnologia da Informação - SEMEF. Disponível em: <<https://semulsp.manaus.am.gov.br/servicos/>>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

SILVA, W. P.; SANTANA, G. P. **Percepção de lixo da população de Manaus (AM)**: a problemática da reciclagem. Manaus. 2008. 73f. Dissertação. Universidade Federal do Amazonas (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia).

SOUZA MINAYO, M. C.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. In: **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, pp. 11 - 25, 2018.

Recebido em maio de 2024.

Aprovado em julho de 2024.